



**RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM BASQUETEBOL EM
CADEIRA DE RODAS: A PERCEÇÃO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA FÍSICA SOBRE O DISTANCIAMENTO SOCIAL E
SUAS ROTINAS DIÁRIAS NA PANDEMIA¹**

**REPORT OF EXTENSION ACTION IN WHEELCHAIR BASKETBALL:
THE PERCEPTION OF PEOPLE WITH PHYSICAL DISABILITIES
ABOUT SOCIAL DISTANCING AND THEIR DAILY ROUTINES IN
PANDEMIC**

**INFORME DE LA ACCIÓN EXTENSIONISTA EN EL BALONCESTO
EN SILLA DE RUEDAS: LA PERCEPCIÓN DE LAS PERSONAS CON
DISCAPACIDAD FÍSICA SOBRE EL DISTANCIAMIENTO SOCIAL Y
SUS RUTINAS DIARIAS EN LA PANDEMIA**

Naiara Pereira Caixeta de Campos,
Curso de Educação Física, IBiotec – UFCAT
Carolina de Fátima Guimarães,
Técnica Administrativa-UFCAT
Jalusa Andréia Storch Díaz,
Curso de Educação Física, IBiotec – UFCAT
Maria Paula Machado,
Curso de Pós-Graduação em Educação - UFCAT
Leomar Cardoso Arruda,
Curso de Educação Física, IBiotec – UFCAT
Lana Ferreira de Lima,
Curso de Educação Física, IBiotec - UFCAT

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro de uma bolsa de monitoria por meio do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura/PROBEC-Universidade Federal de Catalão-UFCAT – Edital 2020-2021.



RESUMO

A pandemia da COVID-19 demandou o isolamento social acarretando implicações na vida de todos, inclusive na das pessoas com deficiência reconhecidas pela organização mundial de saúde (OMS) como um dos grupos de risco suscetíveis a contrair o novo coronavírus (SARS-COV-2). Dessa forma este relato apresenta como pessoas com deficiência (PcD) física participantes de um projeto de extensão de basquetebol em cadeira de rodas (BCR), percebem as transformações ou implicações do distanciamento social em suas rotinas durante a pandemia da COVID-19. Para a obtenção dos dados que subsidiam esse relato foram realizadas ligações telefônicas orientadas por meio de um questionário, nos meses de agosto e setembro de 2020, para 15 PcD física. Concluímos que a maioria dos participantes do projeto perceberam poucas transformações ou implicações do distanciamento social em seus cotidianos, embora algumas pessoas relataram um impacto em sua saúde mental com o aumento do nível de sintomas de estresse.

PALAVRAS-CHAVES: pessoa com deficiência; distanciamento social; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O contexto gerado pela pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) trouxe implicações para a vida das pessoas. Frente ao colapso do sistema de saúde brasileiro, a defesa pelo direito à vida e à saúde tornou-se imperiosa, especificamente no caso das pessoas com deficiência (PcD), a pandemia explicitou ainda mais as restrições sociais que historicamente têm marcado a vida deste grupo de pessoas.

Em março de 2020 as PcD foram reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) como um dos grupos de risco para contágio da COVID-19 devido a fatores como: dificuldades para manter o distanciamento social; presença de comorbidades que agravam a doença; barreiras de acesso a serviços e informações de saúde; e, obstáculos à implementação de medidas básicas de higiene.

A deficiência é uma condição humana e um fenômeno social que toca a todos e se apresenta como uma lente de aumento para situações difíceis. Considerando este aspecto e que cada pessoa vive sua vida de modo singular e relacional com o contexto em que está



inserida (BÖCK; GOMES; BECHE, 2020), é que buscou-se conhecer como PcD física participantes de um projeto de extensão de basquetebol em cadeira de rodas (BCR), percebiam as transformações ou implicações do distanciamento social em suas rotinas durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados que subsidiam esse relato foram realizadas ligações telefônicas orientadas por meio de um questionário, nos meses de agosto e setembro de 2020, para 15 PcD física (13 homens e 02 mulheres) participantes do Projeto de Extensão “BCR: Inclusão, Saúde e Cidadania”, desenvolvido no Departamento de Educação Física-UFCAT. Dentre os participantes 09 eram residentes em Catalão-GO e 06 em Araguari-MG, apresentando idades entre 22 e 59 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma escuta atenta acerca de como estava a rotina das PcD durante a pandemia, foi possível identificar que: a) 09 confirmaram pouca adesão e 06 aderiram ao distanciamento social; b) 10 não sofreram alterações em suas rotinas e 05 as readequaram durante o distanciamento social; c) 10 PcD avaliaram como boa sua qualidade de vida (QV) e 05 a consideraram ruim; d) 09 pessoas expressaram estar satisfeitas com sua saúde e 06 muito insatisfeitas; e) 09 PcD tiveram nenhuma ou pouca alteração no nível de estresse e 06 avaliaram estar mais estressados no período pandêmico; f) todos faziam adesão à prática de atividades físicas (AF) domiciliares no formato remoto.

Constatamos, entre os participantes do projeto, baixa adesão ao distanciamento social, o que refletiu em poucas alterações significativas em suas rotinas diárias. Este aspecto nos leva a refletir sobre as dificuldades de uma parcela das PcD deste grupo em aderir ao distanciamento social, quando estudos como os de Bonaparte *et al.* (2020) destacam a importância desta medida visando retardar a disseminação da infecção e diminuir o colapso no sistema de saúde brasileiro.

Com o advento da pandemia da COVID-19, do distanciamento social e das incertezas da vacinação em massa, ocasionou-se mudanças significativas nas rotinas diárias da população, provocando alterações nos níveis de estresse, aspecto este identificado numa



parcela significativa das PcD física participantes deste relato, provocando alterações na saúde e QV das mesmas.

Neste sentido, a equipe gestora do projeto garantiu estratégias de acolhimento e manutenção de uma rotina saudável durante o período de distanciamento social, através de um Grupo Terapêutico coordenado por duas psicólogas e da prática de AF domiciliar por meio remoto orientada por discentes e docentes de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a maioria dos participantes do projeto perceberam poucas transformações ou implicações do distanciamento social em seus cotidianos, embora seis pessoas reconheceram um impacto em sua saúde mental com o aumento do nível de sintomas de estresse.

Contudo, temos presenciado baixa adesão das PcD no Grupo Terapêutico e na prática de AF domiciliar de forma remota. Mesmo neste cenário precisamos continuar com ações que primem pela manutenção de uma rotina diária saudável, e, que no período pós-pandemia, possamos fortalecer os vínculos sociais.

REFERÊNCIAS

BÖCK, G. L. K.; GOMES, D. M.; BECHE, R. C. E. A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado. *Criar Educação*, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6049>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BONAPARTE, J. P. *et al.* Desafios do distanciamento social para pessoas com deficiência: programa desafio rotina saudável. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 25-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/836>. Acesso: 10 jul. 2021.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). *Consideraciones relativas a la discapacidad durante el brote de COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/>. Acesso em: 09 jul. 2021.